

Inpe comemora 28 anos de pesquisa e desenvolvimento na área espacial

São José dos Campos - O Instituto de Pesquisas Espaciais-Inpe completa nesta quinta-feira 28 anos de existência. O Instituto é hoje um dos principais órgãos de pesquisa do País e um dos responsáveis pelo programa espacial brasileiro. O instituto prepara-se também para, nos próximos três anos, ser o centro de previsão do tempo, do país, a partir das suas instalações em Cachoeira Paulista onde está sendo instalado o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climatológicos.

Com vocação definida para a área espacial, o Inpe acabou, ao longo de sua história contribuindo em diversas outras áreas graças ao desenvolvimento de tecnologia e de uso de satélites, que permitem estudos nos mais diversos campos. A criação do instituto ocorreu quase que por obra de um acaso e devido ao esforço de uns poucos "malucos" que no começo da década de sessenta alertaram o Governo brasileiro da necessidade de o País iniciar pesquisas no campo espacial para não ficar alheio à corrida espacial que era travada entre Estados Unidos e União Soviética.

Até 1960 o Brasil não se preocupava com o espaço. Mas a corrida espacial e aprimoramento nas comunicações que estavam trocando os cabos submarinos pelos satélites como veículo de transmissão de informações acabaram por "acordar" um grupo brasileiro. O primeiro a se interessar foi Aldo Weber Vieira da Rosa, professor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica-Ita, e oficial-aviador. Aldo Weber junto com membros da Sociedade Interplanetária Brasileira, entre eles Luiz Bevilacqua e Thomaz Pedro Brum (este industrial), com ajuda do então deputado Franco

Montoro, conseguiram uma audiência com o presidente Jânio Quadros. Era 3 de agosto de

1961. No gabinete de Jânio, o grupo expôs a necessidade de o Brasil também ter suas atividades espaciais para não ficar alheio à corrida e aos progressos que ela já estava trazendo.

Após ouvir as colocações do grupo e, ao seu estilo, Jânio Quadros imediatamente constituiu o grupo para cuidar das atividades espaciais brasileiras. No mesmo dia, criou a Comissão Nacional de Atividades Espaciais, que em 1971 passaria a se chamar Inpe. Quem conta esta história é o atual diretor administrativo do Instituto, Sérgio Sobral de Oliveira que, sem ser consultado, acabou sendo nomeado para o mesmo cargo que ocupa hoje.

Na época, Sobral era o comandante do CPOR do Centro Técnico Aeroespacial e teve que enfrentar os "ciúmes" do comandante geral do CTA que se sentiu preterido pelo governo na formação do Cnae, já que os "cérebros mais inteligentes para formar a comissão estavam no ITA".

Com uma rapidez que Sobral estranha até hoje, o governo, após criar a comissão, repassou verbas e autorizou o Ministério da Aeronáutica a ceder, a título de concessão temporária, uma

parte de suas terras do CTA ao novo órgão. Sobral e Aldo escolheram uma área de 25 alqueires para a instalação do Cnae, na época considerada grande demais, e, no mesmo ano, com os recursos recebidos (seis mil cruzeiros antigos) construíram o primeiro prédio do Cnae nas terras que hoje abrigam a maior parte dos laboratórios do Inpe, no Jardim da Granja.

Primeiro projeto

Em 1962 Aldo Weber convidou o cientista Fernando de Mendonça, que estava em Stanford, nos Estados Unidos, ligado a agência espacial americana, para vir dirigir a área científica do Cnae. Ele veio e acabou dando grande impulso ao desenvolvimento do órgão. Os primeiros projetos começaram a ser desenvolvidos em 1963, conta Luiz Gylvan Meira Filho diretor do departamento de meteorologia, o primeiro estagiário do Cnae. Como o órgão ainda não tinha quadro de pesquisadores, a maioria dos cientistas e bolsistas eram oriundos do Ita, que foi o grande formador de quadro de pesquisadores do instituto.

Com um projeto de Estudo da Ionosfera e outro de estudo dos sinais transmitidos por satélite, o

Cnae dava início a suas atividades científicas. Ao longo dos anos o órgão foi ampliando-se e ganhando conceito. Na década de setenta foi criado a unidade de Cachoeira Paulista onde está instalado o centro de rastreamento de satélite meteorológicos e diversos laboratórios de pesquisa, e a unidade de Cuiabá, Mato Grosso, onde está a estação de rastreamento do satélite Land-sat.

Hoje, além das pesquisas, o Inpe é prestador de serviços graças ao desenvolvimento tecnológico que possui. O órgão monitora as queimadas na Amazônia, detecta desmatamentos em outras regiões do País, e com a tecnologia de sensoriamento remoto auxilia o planejamento urbano e descobre fontes poluidoras. É capaz de fazer uma radiografia completa do País, em todos os aspectos.

Paralelamente a estas atividades, o Instituto é um dos responsáveis pela Missão Espacial

Completa Brasileira, tendo a seu encargo a construção dos satélites. O reconhecimento da importância do instituto pode ser medido pelos vários convênios firmados com outras instituições internacionais e pelos serviços que o órgão presta.

A construção e operação do Centro de Previsão do Tempo e de Estudos Climatológicos é um dos desafios, juntamente com a Missão Espacial Brasileira, que o instituto se propõe a vencer. O Cetepec já está em construção e dentro de três dias deverá ser publicado o edital de concorrência para aquisição de um supercomputador para equipar o centro. Quando em operação, dentro de, no máximo três anos, o Cetepec passará a ser responsável por todo o serviço de previsão do tempo. Além disso, o órgão irá melhorar a qualidade e ampliar a previsão do tempo.